

## SABERES E SENTIMENTOS DOS ADULTOS JOVENS ACERCA DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

## KNOWLEDGE AND FEELINGS OF YOUNG ADULTS REGARDING SEXUALLY TRANSMITTED INFECTIONS

## CONOCIMIENTOS Y SENTIMIENTOS DE LOS JÓVENES ADULTOS SOBRE LAS INFECCIONES DE TRANSMISIÓN SEXUAL

Luis Eduardo Abrantes da Silva<sup>1</sup>, Beatriz Pereira Alves<sup>2</sup>, Bruna Araújo de Sá<sup>3</sup>, Marcelo Costa Fernandes<sup>4</sup>

**Como citar esse artigo:** Silva LEA, Alves BP, Sá BA, Fernandes MC. Saberes e sentimentos dos adultos jovens acerca das infecções sexualmente transmissíveis. Rev Enferm Atenção Saúde [Internet]. 2023 [acesso em: \_\_\_\_]; 12(2):e202389. DOI: <https://doi.org/10.18554/reas.v12i2.5140>

### RESUMO

**Objetivo:** investigar o conhecimento dos adultos jovens relacionado às Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Método:** Estudo com delineamento descritivo e abordagem qualitativa, realizado na modalidade pesquisa-ação, desenvolvido com 15 estudantes do ensino médio da Educação de Jovens e Adultos de uma Escola Estadual, na cidade de Cajazeiras Paraíba, no alto Sertão Paraibano, no ano de 2019. Os dados foram apurados após aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa, e analisados por meio do Discurso do Sujeito Coletivo. **Resultados:** Com a obtenção dos dados, verificou-se um nível menor de entendimento dos adultos jovens sobre as Infecções Sexualmente Transmissíveis, demonstrando assim uma vulnerabilidade vigente que merece atenção para esta faixa etária, exposta a diversos fatores intrínsecos e extrínsecos. **Conclusão:** A inclusão da educação em saúde para os adultos jovens apresenta-se como forma de ampliação do conhecimento e direitos legais, para entendimento crucial e necessário referentes à educação sexual e reprodutiva.

**Descritores:** Infecções Sexualmente Transmissíveis; Sexualidade; Adulto Jovem.

<sup>1</sup> Enfermeiro pela Universidade Federal de Campina Grande. Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Formação de Professores, Campus Cajazeiras/Paraíba. <http://orcid.org/0000-0002-5006-426X>

<sup>2</sup> Enfermeira pela Universidade Federal de Campina Grande. Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Formação de Professores, Campus Cajazeiras/Paraíba. <http://orcid.org/0000-0003-2388-2854>

<sup>3</sup> Enfermeira pela Universidade Federal de Campina Grande. Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Formação de Professores, Campus Cajazeiras/Paraíba. <http://orcid.org/0000-0003-2879-2815>

<sup>4</sup> Docente da Universidade Federal de Campina Grande/UFCG, Doutor em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde/UECE, Mestre em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde/UECE Especialista em Enfermagem Clínica/UECE. Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Formação de Professores, Campus Cajazeiras/Paraíba. <http://orcid.org/0000-0003-1626-3043>

## ABSTRACT

**Objective:** to investigate the knowledge of young adults related to Sexually Transmitted Infections. **Method:** Study with descriptive design and qualitative approach, carried out in the action-research modality, developed with 15 high school students from Youth and Adult Education of a State School, in the city of Cajazeiras Paraíba, in the high Sertão Paraibano, in the year 2019. Data were obtained after approval by the Ethics and Research Committee, and displacement through the Collective Subject Discourse. **Results:** With data collection, there was a lower level of understanding among young adults about Sexually Transmitted Infections, thus demonstrating a current vulnerability that deserves attention for this age group, exposed to several intrinsic and extrinsic factors. **Conclusion:** The inclusion of health education for young adults is a way of expanding knowledge and legal rights, for a crucial and necessary understanding regarding sexual and reproductive education.

**Descriptors:** Sexually Transmitted Infections; Sexuality; Young Adult.

## RESUMEN

**Objetivo:** Tuvo como objetivo investigar los conocimientos de los adultos jóvenes relacionados con las Infecciones de Transmisión Sexual. **Método:** Estudio con diseño descriptivo y enfoque cualitativo, realizado en la modalidad de investigación-acción, desarrollado con 15 estudiantes de secundaria de Educación de Jóvenes y Adultos de una Escuela Estatal, en la ciudad de Cajazeiras Paraíba, en el alto Sertão Paraibano, en el año 2019. Los datos se obtuvieron tras la aprobación del Comité de Ética e Investigación, y el desplazamiento por el Discurso del Sujeto Colectivo. **Resultados:** Con la recolección de datos, se verificó un menor nivel de comprensión de los adultos jóvenes sobre las Infecciones de Transmisión Sexual, demostrando así una vulnerabilidad actual que merece atención para este grupo etario, expuesto a diversos factores intrínsecos y extrínsecos. **Conclusión:** La inclusión de la educación en salud para jóvenes adultos es una forma de ampliar conocimientos y derechos jurídicos, para una comprensión crucial y necesaria en torno a la educación sexual y reproductiva.

**Descriptor:** Infecciones de Transmisión Sexual; Sexualidad; Adulto joven.

**Financiamento:** Não se aplica

## INTRODUÇÃO

Os adultos jovens com práticas sexuais ativas sem educação sexual e reprodutiva correta estão, em geral, mais propensos às doenças devido diversos fatores, sejam eles, individuais, culturais, religiosidade, políticos, econômicos ou pelo medo de conhecer e assumir a sua sexualidade. Dessa forma, a busca pelo novo e a falta de orientação sobre estas questões os deixam vulneráveis a situações de risco, dentre elas, as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST).

Por meio da atividade sexual desprotegida, podem ser transmitidos mais de 20 tipos de ISTs, causados por 30 agentes etiológicos diferentes (vírus, bactérias, fungos e protozoários) e, apesar de muitos terem cura, é cada vez maior o número de infectados. Nesta perspectiva, aspectos relacionados à sexualidade, métodos de barreiras, ISTs e AIDS obtém uma posição de destaque como ferramentas indispensáveis na educação e promoção da saúde para a população, em ênfase, os

adultos jovens, pois a corporalidade assume mudanças significativas, de forma rápida e marcante, muitas vezes, com algumas adversidades que interferem na vida do sujeito.<sup>1</sup>

De acordo com o estudo da Organização Mundial de Saúde (OMS), há uma estimativa de que em cada 20 adolescentes, entre 15 e 24 anos de idade, adquirem algum tipo de IST. Dentre elas, estão presentes as Hepatites Virais, o Vírus da Imunodeficiência Adquirida (HIV) e a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) sendo esta, registrada anualmente em aproximadamente 40 mil novos casos nos últimos cinco anos.<sup>2</sup>

A pertinência deste tema encontra respaldo no fato das ISTs serem um problema de saúde pública, sendo os principais afetados com maior vulnerabilidade, os adolescentes e os adultos jovens, relacionando a sua ocorrência ao início precoce da vida sexual sem aquisição de atitudes preventivas<sup>3</sup>.

A diversidade das ISTs na sociedade abarca uma multiplicidade de fatores condicionantes que envolvem os sujeitos vulneráveis a esta situação. Os adultos jovens, por exemplo, entre 15 a 24 anos de idade, apresentam características correspondentes a estas distinções, tais como relações precoces e inúmeros parceiros, falta de conhecimento, baixa escolaridade, influência de álcool e outras

drogas, uso irracional de contraceptivos e o ingresso nas universidades, devido as novas responsabilidades, autonomia e decisões.<sup>4</sup>

No mais, os adultos jovens são cientes sobre a importância do uso da camisinha, não sendo, porém, medidas utilizadas como prática correta para uma relação segura; a informação do seu uso é transmitida de forma errônea, muitas das vezes, ou não utilizada pelo sujeito por não se sentir confortável, assim, aumentando a probabilidade de viver uma situação associada a riscos.<sup>4</sup>

As ISTs não afetam apenas o bem-estar físico e mental, mas também o fator social dos sujeitos acometidos por ela, com aspectos divergentes de um indivíduo para o outro, favorecendo situações de distanciamento social, problemas afetivos, trabalho e estudo, além dos riscos de conflitos familiares.<sup>5</sup>

Com efeito, a saúde sexual vem ganhando espaço em vários estudos na literatura, mas sua complexidade ainda assola um mundo em constante mudança, mesmo considerada uma era moderna, assuntos sobre sexo e sexualidade são dificultados, associados principalmente à cultura e suas crenças, por isso, a educação sexual apresenta-se como um incremento crucial na prevenção de eventuais problemas.<sup>6</sup>

Diante do exposto, optou-se por desenvolver esta pesquisa considerando a importância da temática no cenário atual e as suas influências geradas de modo adverso na saúde afetiva dos adultos jovens, os quais se encontram em período de transição e descobrimento dos seus comportamentos sexuais.

Frente ao quadro delimitado, o presente trabalho objetivou investigar o conhecimento dos adultos jovens relacionado às Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST).

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo com delineamento descritivo e abordagem qualitativa, realizado na modalidade pesquisa-ação. O estudo é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso de graduação em Enfermagem e respeitou os preceitos éticos e legais que envolvem a pesquisa com seres humanos, tendo aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Campina Grande – Centro de Formação de Professores sob o número 3.412.870. Todos os participantes da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), conforme estabelece a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

Os integrantes desse estudo foram os jovens adultos que estudam no terceiro

ano do ensino médio do EJA de uma Escola Estadual, na cidade de Cajazeiras, no Sertão Paraibano – Brasil, no ano de 2019. No referido ano estavam matriculados cerca de 247 alunos no EJA. Foi adotado como critério de inclusão: jovens adultos que estejam regularmente matriculados no EJA. Como critério de exclusão: jovens adultos com dificuldade de verbalização e que possuam limitações visuais.

A realização da pesquisa se deu por meio de entrevista semiestruturada contendo os seguintes questionamentos: “Descreva o que você entende por Infecções Sexualmente Transmissíveis”; “Quais sentimentos/sensações você vivencia ao pensar ou falar sobre as IST?” e “Quais problemas ou dificuldades você percebe no meio onde você vive e que estão diretamente relacionados ao surgimento de IST?”. Após o levantamento das respostas dos sujeitos pesquisados houve a análise para identificação da problemática estudada.

Foram realizadas entrevistas com 15 alunos do EJA, e após a identificação da saturação teórica, ou seja, a partir do momento que não foram observados acréscimos de novas informações as entrevistas foram interrompidas. Todas ocorreram em um local reservado, com o uso de perguntas norteadoras, discursivas e gravadas, somente após permissão do

entrevistado e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Utilizando o método do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) para o tratamento dos dados, a pesquisa se baseia no tipo de investigação social, com o uso de metodologias ativas como ferramenta entre o pesquisador e o sujeito participante, sendo assim, para melhor conhecimento da situação estudada a qual os rodeiam.<sup>7</sup>

Seguindo a proposta operativa<sup>8</sup> para análise do material obtido na pesquisa de integração crítica, sistematizada e expressiva, pelo o uso da técnica do DSC para recolher as Ideias-Centrais (IC) e Expressões Chaves (ECH), foram divididas em quatro etapas: 1. Execução intermediada pela entrevista semiestruturada, onde foram realizadas entrevistas gravadas, transcritas e analisadas, a fim de elaborar um levantamento de dados para identificação do problema; 2. Classificação dos dados, após partir da primeira ação em que se buscou estabelecer o foco nos primeiros relatos, seguido da organização de novas ideias para futuras ações a serem trabalhadas sobre a temática; 3. Identificação do déficit de conhecimento no grupo estudado, através de encontros com jogos educativos e roda de conversa acerca das ISTs, tendo ao final de cada ação uma sondagem dos pontos positivos e

negativos, visando o aprimoramento das ações e sanando dúvidas.<sup>4</sup> Análise final de todos os dados colhidos, explicitando a lógica interna percebida, após exercício de leitura e interpretação, com intuito de identificar as ideias centrais e trabalhar o DSC.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos relatos dos adultos jovens, foram identificadas três categorias que serão apresentadas e debatidas, por meio da utilização do DSC.

A primeira categoria surgiu mediante abordagem sobre as ISTs, com o intuito de trabalhar e identificar as lacunas existentes referentes ao tema. Para a construção desse DSC participaram onze participantes.

### **Categoria 1 – Percepção dos adultos jovens acerca das ISTs.**

*DSC01: São doenças transmitidas durante o ato sexual, tanto com o contato físico quanto por beijo, além de que se você não usar a camisinha quando você tem uma relação sexual tem muita coisa que você pode pegar. Eu acho meio que irresponsabilidade da pessoa que transa sem camisinha e nem conhece a pessoa, já vai lá e transa, a pessoa vai conversar, transa e não sei o que, nem conhece a pessoa e acontece uma doença. Fazem relações sem camisinha, nem se preocupam em saber tipo, se o parceiro tem doença ou essas coisas. Essas doenças são muito perigosas podem causar até a morte, são doenças muito contagiosas que as pessoas têm que ter prevenção para prevenir*

*essas doenças, é uma coisa que deve muito se preocupar, né?!*

De acordo com o DSC01, pôde-se perceber que os estudantes apresentaram uma definição coerente do que seja as ISTs, sendo assim, a sua concepção se assemelha com o que a literatura trás.

Em parte do discurso, os estudantes definiram o que seriam as ISTs, mas eles ainda se prenderam ao termo antigo que as definia como “doenças” sexualmente transmissíveis. Entende-se como natural essa compreensão, visto que essa nomenclatura, até então, é disseminada na população, apontando que essa nova forma de conceituação ainda levará um tempo para ser compreendida.

A terminologia Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST)<sup>3</sup> passou a ser utilizada para destacar a possibilidade de o sujeito ter e transmitir a infecção, mesmo sem apresentar sinais e sintomas característicos da doença. Muitas vezes por serem assintomáticos, acabam dificultando a detecção correta do eventual problema e transmitindo com mais facilidade.

Os estudantes afirmaram que as ISTs, além do contato sexual, podem ser transmitidas através do beijo; entretanto além do beijo ela pode ser transmitida por várias outras vias, sendo elas, o sexo desprotegido e por transfusão sanguínea. A transmissão direta pelo beijo se dá pelo contato que o indivíduo tem com a mucosa

oral, a saliva ou até mesmo o sangue da pessoa infectada, sendo assim será classificada como sífilis adquirida.<sup>1,4,11</sup>

A partir do que os estudantes afirmaram em seu discurso sobre as formas de transmissão pôde-se perceber que eles têm um domínio no que diz respeito a isso, o que pode ser entendido como algo positivo, pois é muito importante que eles saibam como é a transmissão das ISTs de modo geral até para a sua própria prevenção.

Nessa perspectiva, os estudantes falaram sobre a camisinha ser uma das formas de prevenção utilizadas, pois, de acordo com o documento Ministerial<sup>1</sup>, uma das principais formas de prevenção contra as ISTs é o uso das camisinhas masculina e feminina. Além disso, pode-se correlacionar o uso dos preservativos com ações de prevenção, realização dos testes anti-HIV, a vacinação contra o HPV e Hepatite B, dentre outros.

Diante do que foi exposto, os alunos mantiveram-se cientes de que a camisinha é um método que deve ser utilizado e que a sua não utilização poderia resultar em uma IST, porém, não citaram outros tipos de prevenções importante, o que revela um conhecimento básico sobre o assunto.

Um dos principais fatores contribuintes para o desconhecimento dos adultos jovens sobre as ISTs é a falta de

compreensão da sua vulnerabilidade. A vulnerabilidade se caracteriza por um conjunto de situações que implicam diretamente em sua natureza sendo eles, epidemiológico, social, cultural, político, educacional e biológico, além de não serem reconhecidos como sujeitos detentores de direitos sexuais e reprodutivos.<sup>9</sup> O público juvenil não está preparado adequadamente para lidar com a sexualidade, assim tomam decisões precipitadas regidas de uma necessidade entre sentimentos e transformações geridas da puberdade.

Dessa forma, a vulnerabilidade também se aplica a falta de implementação das Políticas Públicas específica para este público, uma vez que os programas educacionais sobre saúde, sexualidade e prevenção proporcionam um aprendizado e sensibilização sobre o próprio corpo, em que a alta dos mesmos tendem a fortalecer o déficit de informação sobre as infecções decorrentes no ato sexual desprotegido.<sup>10</sup>

Outro aspecto fundamental para entendimento da vulnerabilidade dos adultos jovens: o gênero<sup>11</sup>. Quando relacionado ao gênero masculino, a pressão social referente às práticas sexuais diverge dos ensinamentos ao gênero feminino. Em muitos casos, o homem inicia sua atividade sexual ainda muito jovem, com pouco conhecimento sobre os métodos seguros e preventivos, sendo a maioria resistente ao

uso do preservativo. A vulnerabilidade aumenta para o público feminino devido ao machismo presente em sociedade, dentro do contexto estrutural, em que a expressão da sexualidade para as mulheres não seja totalmente adequada antes do casamento.

Mesmo que exista a divulgação nas mídias sociais e até mesmo nos livros didáticos sobre saúde sexual e ISTs, não é o bastante para combater ou diminuir as chances de novos casos de doenças. A contribuição patriarcal da sociedade colabora para os desvios do processo ensino-aprendizagem dos adolescentes, evidenciando a busca pelo novo na prática errada.<sup>12</sup>

Contudo, a maioria dos programas no âmbito da saúde sexual limita-se à problemática de algumas ISTs, como o HIV/AIDS, por exemplo, sem contemplarem outros aspectos que contribuem igualmente para o aparecimento desta doença e distintos acometimentos, como a gravidez não planejada e o aborto não seguro.

O déficit no conhecimento sobre estes assuntos corrobora para que o sujeito busque pelas instituições de saúde apenas quando apresentam alguma enfermidade mais grave, dessa forma, a disseminação das ISTs continua fluindo entre os grupos de variadas faixas etária, incluindo os jovens adultos, por serem o grupo com

maior potencial de contaminação e transmissão.<sup>13</sup>

Segundo os dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), grande parte dos adultos jovens iniciam mais cedo as relações sexuais, por vezes, com variados parceiros, com base entre os 12 e os 17 anos de idade. Com entendimento, os preservativos mais conhecidos e eficazes são as camisinhas, feminina e masculina, mas embora seja divulgado, o uso do preservativo não é bem almejado.<sup>14</sup>

Com a diminuição do uso dos preservativos, aumentam o uso de métodos contraceptivos, como pílulas orais ou os injetáveis, mas sem eficácia contra as ISTs, assim, desenvolvendo outra problemática para a população carente de informação: o uso irracional medicamentoso e as reações adversas e prejudiciais a saúde. Essa complexidade atua junto de um fruto enraizado do estigma, julgamento e carência educacional da sociedade.

Para a construção da segunda categoria, foram considerados os sentimentos dos adultos jovens relacionado às ISTs. Esta categoria explana a relação do desconhecido na vida dos adultos jovens e como eles encaram essa realidade, sendo composta o DSC por seis participantes.

## **Categoria 02 - O medo atrelado ao desconhecido**

*DSC02: Eu tenho muito medo dessas doenças, porque a qualquer momento uma hora a gente pode ter ou pode acontecer que a gente tenha, e quando a gente tem ficamos com medo de dizer para as pessoas. É sensação de medo, porque eu posso ficar com uma pessoa ali e a pessoa simplesmente me passar uma DST ou uma doença e eu ter que fazer um tratamento pelo resto da minha vida. Então é medo, porque tipo, como todo mundo hoje em dia fica com todo mundo a gente nunca sabe quem é aquela pessoa confiável. O medo que eu tenho é assim, de pegar de outra pessoa que tenha e passar pra pessoa que não tem, pegar o sangue e a pessoa tiver uma doença também. Medo, é medo, medo de viver assim a vida todinha com aquela doença tipo, a gente ver que não tem cura, a exemplo, a AIDS não tem cura, aí vai viver aquela vida quase toda tomando remédio e essas coisas, tenho medo.*

Os participantes afirmam ter medo do risco de contrair alguma infecção durante o ato sexual, ligado inteiramente ao manejo incorreto ou falta do uso das camisinhas. De acordo com estudo<sup>15</sup>, o despreparo educacional em saúde sexual e reprodutiva reverbera a realidade que nos rodeia; sendo assim, a falta de percepção sobre as ISTs estimula, principalmente, o processo de saúde-doença na população, em relevância os adultos jovens.

A falta de algumas informações em relação às ISTs está diretamente voltada aos determinantes sociais que influenciam no risco à transmissão desses agravos à saúde<sup>16</sup>, essa fase da vida modifica o agir na vida do sujeito à medida que o sentimento e a busca pelo novo surge. Dessa forma, muitas situações ocorrem durante a adolescência, assim como o sexo desprotegido sem o devido conhecimento



contribui para o aparecimento das infecções sexuais ou uma gravidez não planejada.

Acrescido a isso, é possível observar também, o medo em não saber se o parceiro(a) sexual possui alguma IST, situações distintas, mas que não deveria decorrer-se. Diante disso, a ausência de um espaço adequado para a educação em saúde sexual, direciona o surgimento de alguns conflitos negativos como, medo, culpa, estresse, exclusão social, ansiedade e preconceito.<sup>17</sup>

Outra literatura explica que o seio familiar é outro processo atribuído ao medo dos adolescentes em conversarem abertamente sobre sexo e sexualidade, pois está relacionado ao tabu em que estimular o diálogo sobre educação sexual e reprodutiva, induzirá as práticas precoce na adolescência.<sup>18</sup>

Embora a maioria dos adultos jovens, considerando o início precoce da vida sexual, possuam conhecimentos básicos sobre as ISTs, a inclusão de aulas que envolvam a temática promove mudanças significativas derivadas das informações prestadas acerca de alcançar aqueles ainda vulneráveis.

Desta forma, essa temática sendo bastante debatida na sociedade abre um possível caminho para desmistificação de diversos posicionamentos equivocados que a população ainda possui, sendo assim, o

conhecimento se torna uma possibilidade inclusive de superar o receio frente ao desconhecido.

Para a construção da terceira categoria, o conteúdo abordado é referente ao preconceito e vergonha sobre as ISTs ainda vigentes no cenário atual e como os adultos jovens lidam com a problemática. Para o DSC, foram utilizadas quatro participantes.

### **Categoria 3 - O preconceito e a vergonha entorno do processo saúde-doença das ISTs**

DSC04: *Eu percebo muito preconceito, por exemplo, quando uma pessoa está com o HIV até o pessoal fica escanteando ela, porque não quer ter contato, sendo que não pega assim tão fácil. Hoje em dia esse assunto ainda é tratado como um tabu, mas não deveria, tanto é que muita gente ficou com vergonha de vim aqui te responder, porque “ah mas eu não tenho doença” “ah mas eu não vou saber”, mas acho que tudo vai da opinião da pessoa, é totalmente pessoal isso. É a vergonha que as pessoas têm de falar sobre essas coisas! Mas tem vergonha de falar disso. A realidade está estampada na cara de muitas pessoas, mas elas não veem, não tem esse mesmo pensamento que eu tenho, que por uma pessoa ser doente, por uma pessoa ter essa doença eu não possa chegar perto.*

Ao se fazerem mais presentes no mundo moderno, as ISTs ainda constituem uma posição com muitas indagações e questionamentos acerca das suas condições, não só pelo número de pessoas infectadas, mas pela repercussão socioeconômica e a capacidade de afetar a saúde sexual, reprodutiva, mental e social. Muito se sabe com os estudos ofertados e

disponíveis, mas há ainda, uma grande percentagem da população distante desse conhecimento ocasionando um ciclo de vulnerabilidades e maiores probabilidades de adoecimento.<sup>15</sup>

A percepção da existência do preconceito em torno do portador de ISTs e o quanto isso afeta a vida pessoal e emocional do sujeito deve considerar as adversidades advindas do seu efeito negativo, levando ao isolamento e distanciamento da sociedade, tanto pela vergonha como pelo preconceito, não se limitando apenas a moral, mas englobando os valores políticos, comportamentais, estéticos, culturais e outros.<sup>19</sup>

O estigma criado em torno das ISTs, especialmente o HIV e AIDS, vem tomando um grande impacto social, sendo necessária uma ação intervencionista que possa auxiliar no contexto de vida em que essas pessoas estão inseridas. São necessárias intervenções planejadas que sejam voltadas para esse grupo de pessoas no intuito de minimizar o preconceito e a discriminação ofertando momentos de satisfação e desmistificando as ISTs e o HIV/AIDS como tabus.<sup>20</sup>

Outro desafio enfrentado pelos indivíduos diagnosticados com alguma IST ou soropositivos: as relações familiares. Visto que o âmbito familiar é tido como alicerce para o bom desenvolvimento social e educacional, grande parte dos

infectados sofrem com a discriminação, preconceito e rejeição dos parentes.<sup>20</sup>

Preconceito e discriminação sexual rondam o portador de HIV/AIDS e é realizada desde que ela surgiu como uma IST, isso ocorre por meio dos padrões impostos pela sociedade e estereótipos relacionados ao comportamento e moralidade social.<sup>20</sup> Quando o sujeito é isolado e desconsiderado pela sociedade e familiares por ser portador de uma IST, acaba acarretando consequências psicológicas graves favorecendo o surgimento de outras doenças.

Assim sendo, foi percebido ao decorrer do DSC03 que alguns jovens não se propõem em procurar sanar suas dúvidas e isso reflete diretamente nas suas atitudes perante a sociedade, visto que é de suma importância que os adultos jovens tenham um conhecimento prévio sobre as ISTs, já que elas podem estar presentes no seu ciclo de convivência. Além de que, eles fazem parte de um grupo que estão iniciando sua vida sexual e consequentemente estão cada vez mais descobrindo o seu corpo e sua sexualidade.

Há diversas estratégias em que se pode trabalhar para facilitar a adesão ao uso de métodos seguros, tratamento de doenças e sensibilização dos casos, tais como: grupos de apoio e conversa, atividades educativas e lúdicas, com reforço do material ilustrativo, gratuito,

com apoio de instituições de saúde, ensino e político.<sup>1</sup>

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir da análise do conhecimento dos adultos jovens foi possível identificar as limitações relacionadas às ISTs e a saúde sexual e reprodutiva que ronda o seu meio pessoal e social.

Com os relatos obtidos, verificou-se que os estudantes participantes da pesquisa apresentaram um nível menor de entendimento sobre as ISTs, mesmo referente ao grau de escolaridade em que estavam. Isso demonstra os impasses presentes em sociedade e instituições de ensino pública, que merecem atenção crescente para entenderem a necessidade crucial do ensino adequado sobre saúde sexual e direitos reprodutivos para o público juvenil, adolescentes e adultos jovens.

No entanto, considerando o fato do maior acesso à informação por meio das mídias sociais, observa-se mediante os relatos que existe um longo caminho a ser trilhado na estruturação social e pessoal nessa população. Existe outras razões para preocupar-se com o conhecimento dos adultos jovens, inclusive em relação as ISTs e HIV/AIDS, apesar da maioria

apresentar saber sobre algumas infecções e como são transmitidas, muitos estão em processo de descobrimento sobre o certo e o errado, por vezes, julgando ou sendo julgado, acabam dificultando o processo de ensino.

Este estudo apresentou algumas limitações, a exemplo, a disponibilidade dos pesquisados, visto que tinha dias que não havia aula e assim dificultava o contato com os adultos jovens, refletindo diretamente no número de encontros.

Torna-se preciso enfatizar a sensibilização da temática, por meio de atitudes mais responsáveis e contínuas, com inclusão do saber-ensinar-aprender também para os pais, professores e profissionais da saúde, pois dar continuidade ao processo educativo elucida novos rumos para um novo mundo.

Conclui-se que, tendo em vista que as informações referentes a temática foram trabalhadas e discutidas em uma escola, depara-se com o conhecimento dos adultos jovens abaixo da média. Portanto, enfatiza a necessidade da inclusão de atividades educativas para a população adulto jovem, com inclusão de disciplinas relacionadas ao sexo e sexualidade que promovam a sensibilização dos direitos sexuais e reprodutivos legais.

## REFERÊNCIAS

1. Ministério da Saúde (Brasil), Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas (PCDT): atenção integral às pessoas com infecções sexualmente transmissíveis (IST) [Internet]. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2015 [citado em 20 jun 2023]. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo\\_clinico\\_diretrizes\\_terapeutica\\_atencao\\_integral\\_pessoas\\_infecoes\\_sexualmente\\_transmissiveis.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_clinico_diretrizes_terapeutica_atencao_integral_pessoas_infecoes_sexualmente_transmissiveis.pdf)
2. Ministério da Saúde (Brasil), Secretária de Vigilância em Saúde. Bol Epidemiol HIV/AIDS [Internet]. 2017 [citado em 20 jun 2023]; 10(1):3-60. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2017/boletim-epidemiologico-hivaids-2017>
3. Breuner CC, Mattson G. Sexuality Education for children and adolescents. *Pediatrics* [Internet]. 2016 [citado em 20 jun 2023]; 138(2):20161348. Disponível em: <https://pediatrics.aappublications.org/content/pediatrics/138/2/e20161348.full.pdf>
4. Fonte VRF, Spindola T, Lemos A, Francisco MTR, Oliveira CSR. Conhecimento e percepção de risco em relação às infecções sexualmente transmissíveis entre jovens universitários. *Cogitare Enferm.* [Internet]. 2018 [citado em 20 jun 2023]; 23(3):55903. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/328057514.pdf>
5. Wanje G, Masese L, Avuvika E, Baghazal A, Omoni G, McClelland RS. Parents' and teachers' views on sexual health education and screening for sexually transmitted infections among in-school adolescent girls in Kenya: a qualitative study. *Reprod Health* [Internet]. 2017 [citado em 20 jun 2023]; 14:95. Disponível em: <https://reproductive-health-journal.biomedcentral.com/track/pdf/10.1186/s12978-017-0360-z>
6. Marchezini RMR, Oliveira DAM, Fagundes LJ. As infecções sexualmente transmissíveis em serviço especializado: quais são e quem as tem. *Rev Enferm UFPE On Line* [Internet]. 2018 [citado em 20 jun 2023]; 12(1):137-49. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/25088/25914>
7. Thiollent M. Metodologia da pesquisa-Ação. 18ed. São Paulo: Cortez; 2011.
8. Lefèvre F, Lefèvre AMC. Discurso do sujeito coletivo: representações sociais e intervenções comunicativas. *Texto & Contexto-Enferm.* [Internet]. abr/jun 2014 [citado em 20 jun 2023]; 23(2):502-7. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/wMKm98rhDgn7zsfvxnCqRvF/abstract/?lang=pt>
9. Vieira PM, Matsukura T S. Modelos de educação sexual na escola: concepções e práticas de professores do ensino fundamental da rede pública. *Rev Bras Educ.* [Internet]. abr/jun 2017 [citado em 20 jun 2023]; 22(69):453-74. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbedu/v22n69/1413-2478-rbedu-22-69-0453.pdf>
10. Paiva V, Ayres JR, Buchalla CM. Vulnerabilidade e direitos humanos: prevenção e promoção da saúde [Internet]. Curitiba: Juruá; 2012 [citado em 20 jun 2023]. v. 1 Da doença à cidadania. Disponível em: <https://www.jurua.com.br/bv/conteudo.asp?id=22729&pag=1>
11. Carvalho GRO, Pinto RGS, Santos MS. Conhecimento sobre as infecções sexualmente transmissíveis por estudantes adolescentes de escolas públicas. *Adolesc Saúde* [Internet]. 2018 [citado em 20 jun 2023]; 15(1):7-17. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/adolescenciaesaude.com/pdf/v15n1a02.pdf>
12. Oliveira-Campos M, Nunes ML, Madeiraa FC, Santos MG, Bregmann SR, Malta DC, et al. Sexual behavior among Brazilian adolescents, National adolescent school-based Health Survey (PeNSE 2012). *Rev Bras Epidemiol.* [Internet].

- 2014 [citado em 20 jun 2023]; 17(Supl 1):116-30. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/rbepid/2014.v17suppl1/116-130/en/>
13. Ciriaco NLC, Pereira LAAC, Campos-Júnior PHA, Costa RA. A importância do conhecimento sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) pelos adolescentes e a necessidade de uma abordagem que vá além das concepções biológicas. Em Extensão [Internet]. 2019 [citado em 20 jun 2023]; 18(1):63-80. Disponível em: [http://www.seer.ufu.br/index.php/revexten\\_sao/article/view/43346/26931](http://www.seer.ufu.br/index.php/revexten_sao/article/view/43346/26931)
14. Ministério da Saúde (Brasil), Secretária de Vigilância em Saúde. Bol Epidemiol HIV/AIDS. [Internet]. 2018 [citado em 20 jun 2023]; 49(53):3-72. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2018/boletim-epidemiologico-hivaids-2018>
15. Souza IRF, Cabral GG, Silva LM, Costa BA, Pinto ICT, Silveira FJF. Conhecimentos de adolescentes sobre infecções sexualmente transmissíveis. Revista Interdisciplinar de Ciências Médicas [Internet]. 2018 [citado em 20 jun 2023]; 2(2):6-13. Disponível em: <http://revista.cmmg.edu.br/ojs/index.php/ricm/article/view/132/36>
16. Gonçalves LFF, Faria DSA, Batista ES, Ferreira SR, Assis SM. Promoção de saúde com adolescentes em ambiente escolar: relato de experiência. Sanare [Internet]. 2016 [citado em 20 jun 2023]; 15(2):160-7. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1051/597>
17. Torquato BGS, Oliveira MS, Oliveira LF, Leitão MLC, Cavellani CL, Teixeira VPA, et al. O saber sexual na adolescência. Rev Ciênc Ext. [Internet]. 2017 [citado em 20 jun 2023]; 13(3):54-63. Disponível em: [https://ojs.unesp.br/index.php/revista\\_proex/article/view/1467/1413](https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/1467/1413)
18. Freire AKS, Melo MCP, Vieira MP, Gomes IM, Gomes JL, Ribamar DS, Coêlho VS, et al. Aspectos psicossociais da sexualidade na adolescência: diálogos e aprendizagem na escola. Semina Ciênc Biol Saúde [Internet]. 2017 [citado em 20 jun 2023]; 38(1):3-14. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/seminabio/article/view/26736>
19. Conselho Federal de Serviço Social. Série Assistente Social no Combate ao Preconceito: o que é preconceito? Caderno 1. Brasília, DF: CFSS; 2016. Disponível em: <http://www.cfess.org.br/arquivos/CFESS-Caderno01-OqueEPreconceito-Site.pdf>
20. Jesus GJ, Oliveira LB, Caliarri JS, Queiroz AAFL, Gir E, Reis RK. Dificuldades do viver com HIV/Aids: entraves na qualidade de vida. Acta Paul Enferm. [Internet]. 2017 [citado em 20 jun 2023]; 30(3):301-7. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ape/v30n3/1982-0194-ape-30-03-0301.pdf>

RECEBIDO: 21/06/21

APROVADO: 03/07/23

PUBLICADO: 07/23